

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

MARCIA PAREIRA DE AMORIM

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

Entrevista; Literatura; Jorge Amado

Trecho adaptado da entrevista de Jorge Amado (1981).

É PRECISO VIVER ARDENTEMENTE

***Literatura Comentada** - Há meio século, Jorge Amado, você lançou seu primeiro livro. Em setembro de 1981 comemora-se o cinquentenário de O País do Carnaval. Esta entrevista será incluída num livro dedicado especialmente a você, que será lançado no dia 10 de agosto, exatamente o dia em que você estará completando 69 anos de idade. Nossa intenção é fazer uma entrevista biográfica. Mas, numa entrevista de 1980, à revista francesa Lui, você disse que não gostava de falar de si mesmo. Por quê?*

***Jorge Amado** - É verdade, não gosto. Tem gente que adora falar de si próprio, alguns porque não têm importância nenhuma e falam para se dar importância, e outros, que são importantes, falam porque gostam. Agora, eu não sou importante e não gosto de falar sobre mim; aliás, não gosto nem de ouvir falar a meu respeito: fico encabuladíssimo, fico assim sem jeito... eu não gosto, é uma maneira de ser.*

***LC** - Portanto, é normal que o público tenha uma grande curiosidade sobre o homem Jorge Amado. Em grande parte, os leitores de Literatura Comentada são jovens que não viveram tudo isso e querem saber suas opiniões, suas versões. Insistindo: essa entrevista tem um objetivo basicamente biográfico.*

***JA** - Está bem, concordo. Estou às ordens. Toca o bonde!*

***LC** - Para começar, você poderia falar um pouco sobre seu pai, João Amado de Faria, e sobre dona Eulália Leal, a dona Lalu, sua mãe.*

Um grapiúna da região do cacau.

JA - Eu quero falar um pouco também sobre o meu nascimento porque há uma coisa controvertida. Há notícias diferentes, erradas. Há muitíssimos anos, na Enciclopédia Larousse, da França, existe um verbete que me dá como nascido em Piranji. Piranji é uma coisa que não existe mais. Deve existir outro no Brasil, porque aquele teve que mudar de nome, passou a ser Itajuípe. Outro dia, num texto que escrevi para uma revista que dedicou um número a mim, a Vogue, eu disse que não nasci em Piranji, ao contrário, Piranji eu vi nascer. Eu assisti ao seu nascimento, desde as primeiras casas que foram construídas. (...) meu irmão Jofre, nós fomos pra Itabuna porque minha mãe não quis ficar em Ilhéus. Passamos lá um ano e tanto, foi quando nasceu meu irmão Joelson, que é médico e mora em São Paulo. Dos três irmãos, o único nascido em Ilhéus é James.

Assim, eu sou, ao mesmo tempo, um menino de Itabuna e Ilhéus, como o Adonias Filho, que é nascido em Itajuípe, o antigo Piranji, e criado em Ilhéus.

A fuga pelo sertão.

LC - Em consequência você acabou fugindo. Conta essa fuga.

JA - Quando terminei o segundo ano, pedi a meu pai que não me mandasse mais pro colégio interno. Como eu estava indo bem na escola, o Vieira era o melhor colégio de Salvador e meu pai podia pagar, ele disse que sentia muito, mas como eu já estava lá, queria que eu continuasse. Cheguei aqui pra ir pro Vieira e o meu tio Alvaro, esse personagem formidável da minha infância, me levou até a porta do colégio e me deixou lá com o dinheiro pra pagar as despesas.

Bem, aí ele foi para um lado, eu fui pro outro e fugi. Eu tinha menos de treze anos naquela época. Foi uma coisa muito importante pra mim essa fuga.

LC - E foi pra onde?

JA - Eu atravessei todo o sertão da Bahia até Sergipe. É uma viagem hoje, você pode fazer em horas... tão poucas horas, mas, naquele tempo, eu levei dois meses para atravessar, dois meses vagabundando.

Pelo caminho, eu fui parando, fazendo amizades. Meu dinheiro acabou logo. Gastei rapidamente o dinheiro que tinha, logo no início da viagem. Comprei uma coleção de revistas de cinema num sebo de livros. Mas consegui atravessar e viver sem nenhuma dificuldade. Cheguei até Itaporanga, onde vivia meu avô, o velho Zé Amado, pai de meu pai. E o curioso é que meu pai deixou.

LC - Ficou acompanhando à distância?

JA - À distância. Pronto, naturalmente para intervir se qualquer coisa de pior me passasse, mas ele deixou... Depois, quando chegou junho, as férias de São João, meu pai pediu pra tio Álvaro ir me buscar.

Eu vim certo que ia levar uma surra, mas quando cheguei em casa ele só perguntou por que tinha fugido. Eu disse que não queria mais estudar. Pois muito bem, ele respondeu, você vai pra fazenda.

LC - Foi plantar cacau?

Problema racial é social

LC - No início dessa entrevista, você disse que adquiriu consciência do problema racial em Salvador, em 1927...

JA - Foi quando eu passei a viver misturado com o povo da Bahia que o problema racial começou a me afetar. Foi sobretudo a minha relação com o povo dos candomblés, vendo a perseguição terrível de que eram objeto os cultos afro-brasileiros.

Mas eu nunca tive dúvidas: o problema racial é consequência do problema social. Não existe um problema racial isolado do contexto social. Se você isolar, vai errar na apreciação do problema e na busca das soluções. A solução não é você botar os pretos e os brancos a se matarem entre si.

LC - A solução é fazê-los dormir uns com os outros?

JA - Exato. Não há outra solução para o problema de raça no mundo senão a mistura. Não há outra e, se alguém tiver, que me apresente... quero ver! Não é um racismo diferente, seja racismo preto, seja racismo árabe ou judeu, que vai acabar com o problema. Você não acaba com o racismo botando racismo contra racismo. Isso é uma coisa idiota, " que está em moda, mas é uma moda superficial... é como uma dessas erupções que se tem na pele, brotoejas, coceiras, que acabam passando.

Academia dos Rebeldes

“Meu materialismo não me limita”.

(...) Eu sou materialista, mas meu materialismo não me limita. Então, se o povo dos candomblés me dá um título e eu aceito, eu tenho que cumprir as obrigações desse título. Senão, eu não estaria tendo com eles o mesmo tipo de relacionamento, de amizade que eles têm comigo. Por isso, quando entro no Axé Opô Afonjá, com meus colares, faço tudo o que tenho que fazer e faço exatamente tudo com o maior prazer... Eu não poderia escrever sobre a Bahia, ter a pretensão de ser um romancista da Bahia se não conhecesse realmente por dentro, como eu conheço, os candomblés, que é a religião do povo da Bahia.

LC - Em 1935, você lançaria Jubiabá, em 1936 publicaria Mar Morto ... mas no começo de 1936 foi preso.

(...)

JA - Tinha saído e estava sendo apreendido. Em São Paulo, na Bahia, estava sendo queimado em praça pública. Em Salvador tem até ata da queima... 1 694 exemplares dos meus romances queimados em praça pública por ordem do comando da 6ª. Região Militar.

Deputado contra a vontade.

LC - Em 1945 você presidiu a delegação baiana e foi vice-presidente do Primeiro Congresso dos Escritores.

JA- O Congresso foi a primeira demonstração pública contra o Estado Novo.

LC - E acabou sendo deputado por São Paulo à Assembléia Constituinte?

JA - Eu não queria ser candidato, aceitei por decisão do Partido e acabei eleito. O Partido disse: "Você se candidata e depois renuncia." Mas eu fui muito votado, fui um dos quatro eleitos, o mais votado foi o José Maria Crispim, o segundo foi o Osvaldo Pacheco, eu fui o terceiro e o quarto, um ferroviário, não lembro o nome dele ... Eu conheci muita gente do povo aí, nos comícios ... em Santos eu tinha tanta popularidade que o Partido, para garantir a eleição do Osvaldo Pacheco, proibiu a ida das minhas cédulas pra lá. Consideravam que eu estava eleito no Estado, o que era verdade. (...).

Entrevista de Antônio Roberto Espinosa para o caderno Literatura Comentada da Editora Abril (julho de 1981). Fonte: <http://sopadepoesia.blogspot.pt/2010/08/entrevista-com-jorge-amado.html>

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

O texto que você leu é uma entrevista. Cite uma diferença entre a reportagem e entrevista.

Habilidade trabalhada

Comparar o tratamento da informação na reportagem e na entrevista.

Resposta comentada

A questão aborda a diferença entre a reportagem e entrevista. Que o aluno faça uma relação dessa diferença citando que as características dos gêneros. Na estrutura da reportagem, encontramos, geralmente, os seguintes elementos: o título; o lead, cuja função é complementar o título, fornecendo as principais informações da reportagem; e o corpo, que é o desenvolvimento do texto propriamente dito. Com base nessas informações. Já a estrutura

da entrevista se caracteriza por ser um diálogo entre um entrevistador, que pergunta, e um entrevistado, que responde. Pelas respostas, o leitor conhece as opiniões, as ideias e alguns aspectos da vida pessoal ou profissional da pessoa entrevistada. Para distinguir a fala do entrevistador e a do entrevistado, é necessária a utilização de certos recursos gráficos.

QUESTÃO 2

A entrevista se caracteriza por ser um diálogo entre um entrevistador, que pergunta, e um entrevistado, que responde. Para distinguir a fala do entrevistador e a do entrevistado, é necessária a utilização de certos recursos gráficos. Como podemos reconhecer o entrevistado?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.

Resposta comentada

Nesta atividade, o aluno deverá perceber que a distinção de locutor e interlocutor foi realizada através de certos recursos visuais e gráficos que foram empregados nas perguntas e respostas. Pelas respostas o leitor conhece as opiniões, as ideias e alguns aspectos da vida pessoal ou profissional da pessoa entrevistada com intuito de facilitar a leitura e para distinguir a fala do entrevistador e a do entrevistado. Dentre eles, é possível destacar a própria disposição do texto, pelas perguntas seguidas de repostas; o aluno deverá notar que a abreviação marca as falas do entrevistado pela abreviação (J.A) e entrevistador (L.C) e a pontuação.

ATIVIDADE DE LÍNGUA

QUESTÃO 3

Leia o trecho abaixo e responda:

“- Está bem, concordo. Estou às ordens. Toca o bonde!”

Que tipo de discurso é empregado: o direto ou o indireto? Justifique sua resposta

Habilidade trabalhada

Reconhecer as formas de reportar uma fala pelo uso dos discursos direto, indireto e indireto livre.

Resposta comentada

A questão o aluno deverá perceber a atitude da pessoa que escreve ou fala na entrevista pelo emprego das formas verbais e pela pontuação que se trata do discurso direto pelos elementos linguístico como a presença dos sinais de pontuação e do verbo elementos que marcam o discurso direto.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 4

Após a leitura da entrevista de Jorge Amado. Faça uma dupla com um colega e juntos, entrevistem uma pessoa que julguem importe em sua comunidade escolar. Não pode esquecer as principais características do gênero , entrevista,

A entrevista deve ser marcada com antecedência, informando-se o entrevistado sobre o assunto e a duração do encontro;

- Procurem informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista;
- Façam um roteiro com perguntas breves e objetivas;
- É imprescindível que o texto de entrevista seja introduzido por uma apresentação da

pessoa entrevistada. Recomenda-se também que o texto não seja muito longo, para que não haja informações desnecessárias;

- Em seguida a conversa deverá ser transcrita, no registro padrão da língua, eliminando-se as repetições, as interrupções e as hesitações;
- As perguntas deverão ser facilmente diferenciadas das respostas;
- Por fim a entrevista de cada dupla deve ser afixada no mural da sala ou publicada em um blog, para que os outros grupos tenham oportunidade de fazer uma leitura.

Habilidade trabalhada

Produzir roteiro para uma entrevista editando-a depois para publicação em jornal.

Resposta comentada

A proposta da atividade é produzir texto de acordo com o tema proposto e trabalhar com as principais características composicionais, temáticas e estilísticas do gênero, entrevista, fazendo retomada com alunos dos elementos gramaticais como tipo de discurso, as formas verbais entre outros. A produção textual coloca em prática a utilização dos conteúdos abordados e realização da entrevista em dupla promove a interação. Os alunos devem elaborar uma entrevista utilizando os elementos linguísticos como apresentem formas verbais conjugadas na terceira ou primeira pessoa, tipo de discurso e sinais de pontuação. O professor deve observar:

- a) Se as perguntas propostas são objetivas e pertinentes ao assunto e ao entrevistado;
- b) Se a linguagem empregada é adequada ao gênero e ao perfil dos leitores;
- c) Se a entrevista veicula informações o suficiente;
- d) Se os recursos gráficos foram empregados de forma a distinguir as perguntas das respostas.